

DETEÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA VÍRUS DA GRIPE AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE H5N1 EM BOVINOS LEITEIROS NOS PAÍSES BAIXOS

De acordo com informação divulgada pelo Laboratório Nacional de Referência para a Saúde Animal dos Países Baixos (*Wageningen Bioveterinary Research*), foram detetados anticorpos contra o vírus da gripe aviária do subtipo H5N1 numa vaca leiteira. A exploração de origem deste animal foi alvo de investigação pelas autoridades neerlandesas na sequência da confirmação, em dezembro de 2025, de um caso de infeção por vírus da gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP) do subtipo H5N1 num gato.

Na sequência dessa deteção, foram colhidas amostras de leite de 20 vacas, bem como do tanque de leite da exploração, as quais foram sujeitas à pesquisa de anticorpos e de vírus da gripe aviária. Os resultados revelaram a presença de anticorpos contra o vírus do subtipo H5N1 numa única vaca, não tendo sido detetada a presença do vírus em nenhum dos bovinos testados. Este enquadramento motivou a realização de nova colheita de amostras a todos os bovinos da exploração, incluindo sangue e leite, efetuada a 22 de janeiro de 2026, a qual permitiu detetar anticorpos contra o vírus da gripe aviária do subtipo H5N1 em mais quatro animais. Nenhuma destas vacas apresentou diminuição da produção leiteira ou outros sinais clínicos.

Importa ainda referir que todos os animais testados resultaram negativos para a presença do vírus da GAAP, não havendo evidência de circulação viral ativa na exploração.

À data, não é possível determinar se os casos detetados no gato e na vaca estão epidemiologicamente relacionados ou se resultaram de introduções independentes do vírus na exploração. Considera-se, no entanto, provável que a vaca tenha sido exposta ao vírus através do consumo de alimento contaminado por aves selvagens infetadas.

Mais informações sobre casos desta doença em mamíferos de espécies pecuárias, podem ser consultados numa [nota informativa](#) publicada no portal da DGAV.

Considerando a circulação alargada e continuada dos vírus da GAAP na Europa, a DGAV recomenda o cumprimento rigoroso das boas práticas de biossegurança nas explorações, de modo a evitar contactos com aves selvagens. A vigilância atenta dos efetivos é também muito importante para a deteção o mais cedo possível de suspeitas de infeção. A gripe aviária é uma doença de declaração obrigatória, independentemente da espécie animal afetada, e todas as suspeitas devem ser comunicadas de imediato aos [serviços da DGAV](#).

No caso dos bovinos, deve suspeitar-se de infeção por vírus da GAAP se:

- a) O animal teve contacto, direto ou indireto, com casos suspeitos ou confirmados de infeção por vírus da GAAP em aves, noutros animais ou em pessoas, ou está presente num estabelecimento situado nas proximidades de um local onde ocorreu um episódio de mortalidade maciça de aves selvagens,

e

b) O animal apresenta sinais clínicos compatíveis com infeção por vírus da GAAP, na ausência de outras causas que os justifiquem:

i. Fêmeas em lactação (baseado no quadro clínico observado em bovinos leiteiros):

- Febre;
- Letargia;
- Redução súbita e sem causa aparente na produção de leite;
- Alteração das características do leite: espessamento, de cor alterada (amarelada), semelhante a colostro
- Mastite
- Diminuição da ingestão de alimento
- Redução da ruminação e da motilidade ruminal
- Desidratação;
- Alteração da consistência das fezes

Embora os sinais clínicos acima mencionados sejam os mais frequentemente reportados em vacas em lactação, também está descrita a ocorrência de sinais respiratórios, como dispneia, taquipneia, corrimento nasal e pneumonia.

ii. Animais não lactantes:

Em animais não lactantes (jovens ou machos) foram descritos os sinais clínicos seguintes:

- Febre;
- Letargia;
- Desidratação;
- Corrimento nasal;
- Dispneia;
- Taquipneia;
- Diarreia

Lisboa, 04/02/2026

A Diretora Geral

Susana Guedes Pombo